

Comunicado à Imprensa

Embargado até: 10:00 Sao Paulo (13:00 UTC) 1 de março 2019

IHS MARKIT BRASIL PMI® SETOR INDUSTRIAL

Condições dinâmicas de demanda levam crescimento do nível de emprego a se aproximar de recorde de alta de nove anos

PONTOS-CHAVE

Expansão em vendas semelhante a um recorde de onze meses...

...leva ao crescimento de empregos mais acentuado desde abril de 2010...

...e a uma recuperação significativa do volume de produção

As fábricas brasileiras se prepararam para atender à demanda doméstica otimista, criando empregos ao ritmo mais rápido em quase nove anos e recompondo estoques da maneira mais significativa em uma década. Os dados de fevereiro também mostraram um aumento acentuado e acelerado na produção, mas destacaram um enfraquecimento contínuo das exportações, já que o comércio global permaneceu contido. Apesar de ter aumentado um pouco, a taxa de inflação de custo de insumos ficou entre as mais fracas dos últimos três anos.

O Índice Gerente de Compras™ (PMI®) IHS Markit para o Brasil, sazonalmente ajustado, alcançou um recorde de alta de onze meses em fevereiro, impulsionado por contribuições mais fortes de quatro de seus cinco componentes: produção, novos pedidos, emprego e estoques de compras. Ao crescer de 52,7, em janeiro, para 53,4, o valor mais recente indicou uma melhoria sólida na saúde do setor.

As vendas aumentaram ao ritmo mais rápido em quase um ano, igualando o recorde observado em dezembro do ano passado. As empresas que relataram um crescimento citaram as iniciativas de reposição de estoque junto aos clientes, o fortalecimento da demanda e, de um modo geral, um mercado interno otimista como causas.

Ao mesmo tempo em que houve um crescimento no total de registros de pedidos, o volume de novos trabalhos para exportação caiu pelo terceiro mês consecutivo. As evidências destacaram as condições difíceis do comércio global e os problemas na Argentina como os principais fatores que levaram à desaceleração.

Não só houve um crescimento da produção pelo oitavo mês consecutivo na metade do primeiro trimestre, mas o aumento também foi ao segundo ritmo mais rápido desde março de 2018. Segundo as empresas monitoradas, isso refletiu condições dinâmicas de demanda.

PMI Setor industrial

s.a., >50 = melhoria em relação ao mês anterior



O nível de empregos se expandiu pelo segundo mês consecutivo, em meio a relatos de maiores quantidades de vendas, necessidades mais elevadas de produção e de uma expectativa otimista em relação às perspectivas de crescimento. Além disso, a taxa de criação de empregos foi a mais forte desde abril de 2010.

As empresas também aumentaram suas despesas devido a compras de insumos adicionais. Os níveis de compra cresceram ao ritmo mais acentuado em onze meses, com as empresas tentando aumentar seus estoques. Por sua vez, os estoques de matérias-primas e de produtos semiacabados se expandiram da maneira mais significativa em pouco mais de nove anos.

A taxa de inflação de custo de insumos permaneceu tênue em relação às observadas nos últimos três anos, apesar de ter se acelerado em janeiro. O aço, o glicerol, o algodão, o couro e a resina estiveram entre os itens relatados como tendo uma alta de preço, ao mesmo tempo em que houve menções de reduções para o alumínio, corantes, fios, óleos e polietileno. Ao mesmo tempo, a taxa de inflação de preços cobrados se atenuou em fevereiro.

O sentimento em relação aos negócios permaneceu elevado, sustentado por melhorias na economia brasileira, pela obtenção de novos negócios, por planos de lançamentos de produtos e por expectativas de melhores políticas governamentais, como a simplificação tributária.

Por fim, houve evidência de pressões sobre as cadeias de suprimentos, como indicado por um alongamento adicional nos prazos de entrega de insumos. Os pedidos em atrasos junto às fábricas ficaram basicamente inalterados.

COMENTÁRIO

Comentando sobre os dados do PMI, Pollyanna De Lima, economista principal da IHS Markit, disse:

“A recuperação no setor industrial do Brasil continuou a ganhar força. Fevereiro mostrou a segunda expansão mais rápida nos volumes de produção em pouco menos de um ano, refletindo a maior entrada de pedidos provenientes do mercado doméstico. As fábricas permaneceram firmemente em ritmo de contratação, com o nível de criação de empregos atingindo um pico de nove anos, e com as empresas se preparando para responder ao aumento na demanda.

Após um período prolongado de redução de estoques, de janeiro de 2015 até o final de 2018, foi animador ver as empresas abrirem suas carteiras e recomporem seus estoques. Um crescimento acentuado na compra de insumos levou a um acúmulo mais rápido em estoques de pré-produção em nove anos, ao mesmo tempo em que os produtos acabados mantidos em inventário mostraram o maior aumento em uma década.

Somando-se ao quadro geral positivo, o grau de otimismo no setor ficou entre os mais fortes observados na história das séries, sugerindo, assim, que o Brasil está propenso a manter esse ímpeto positivo no curto prazo.”

CONTATO

IHS Markit

Pollyanna De Lima
Principal Economist
T: +44-1491-461-075
pollyanna.delima@ihsmarkit.com

Joanna Vickers
Corporate Communications
T: +44-207-260-2234
joanna.vickers@ihsmarkit.com

Metodologia

O IHS Markit Brasil PMI® Setor industrial baseia-se em dados compilados pela IHS Markit a partir de respostas mensais a questionários enviados a executivos encarregados por compras em cerca de 400 empresas industriais. O painel é estratificado por setor e pelo número de funcionários da empresa, com base em suas contribuições para o PIB.

As respostas à pesquisa são coletadas no meio do mês e indicam a direção de mudança em comparação com o mês anterior. Um índice de difusão é calculado para cada variável da pesquisa. O índice é a soma da porcentagem de respostas indicando mudanças "mais elevadas" e metade da porcentagem de respostas indicando uma "ausência de mudanças". Os índices variam entre 0 e 100, com uma leitura acima de 50 indicando um aumento, de um modo geral, em relação ao mês anterior, e uma leitura abaixo de 50 indicando uma diminuição, no geral. Depois disso, os índices são ajustados sazonalmente.

O número básico é o Índice Gerente de Compras (PMI®). O PMI é uma média ponderada obtida a partir dos cinco índices seguintes: Novos Pedidos (30%), Produção (25%), Emprego (20%), Prazo de Entrega dos Fornecedores (15%) e Estoques de Insumos (10%). Para calcular o PMI, o Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores é invertido para que se mova em uma direção comparável aos outros índices.

Os dados básicos da pesquisa não são revisados após a sua publicação, mas os fatores de ajustes sazonais podem ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Fevereiro 2019 - os dados foram coletados entre 12 e 21 de fevereiro 2019.

Para mais informações sobre a metodologia da pesquisa do PMI, entre em contato com economics@ihsmarkit.com.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual dos dados contidos neste documento pertencem ou são licenciados à IHS Markit. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da IHS Markit de quaisquer dados contidos neste documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. IHS Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a IHS Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O PMI® e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas ou licenciadas da Markit Economics Limited IHS Markit é uma marca registrada da IHS Markit Ltd. e/ou de suas afiliadas.

Índice de produção

s.a., >50 = crescimento em relação ao mês anterior



Fontes: IHS Markit, IGBE.

Produção Industrial

s.a., Var. anual indústria